



Caderno Virtual de Turismo

E-ISSN: 1677-6976

caderno@ivt-rj.net

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil

Mamede, Douglas M. J. A.; Lima Vieira, Guilherme; Guimarães Santos, Ana Paula
Trens turísticos e patrimônio cultural: como o turismo ferroviário tem resgatado, preservado e
valorizado o patrimônio cultural

Caderno Virtual de Turismo, vol. 8, núm. 2, 2008, pp. 81-94
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Río de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115415175008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Trens turísticos e patrimônio cultural: como o turismo ferroviário tem resgatado, preservado e valorizado o patrimônio cultural

Douglas M. J. A. Mamede*

Guilherme Lima Vieira**

Ana Paula Guimarães Santos***

Resumo

O transporte ferroviário no Brasil está arraigado à história econômica, social e política do país. Por este motivo, coloca-se como importante patrimônio cultural. Patrimônio pensado em sua amplitude material e imaterial, ou seja, os aspectos físicos e as vivências de um passado marcado por auges e decadências. Os trens brasileiros, historicamente voltados para o transporte de cargas, a partir da implantação de trens turísticos, aparecem com a possibilidade de fomentar a preservação patrimonial, tanto de elementos relacionados diretamente ao transporte ferroviário, como de outros aspectos intrínsecos à cultura do espaço. Este artigo propõe uma análise sobre as ações implantadas por trens turísticos que tenham ligação com a preservação do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; preservação; trem turístico; turismo ferroviário; valorização.

Abstract

The train transport system in Brazil is deeply connected to its economical, social and political history. Owing to this strong historical baggage, the trains can be considered important cultural heritage. Heritage thought in both aspects, material and immaterial, per say, physical characteristics and the experiences of a past marked by ups and downs. The Brazilian trains were historically focused on transporting products. By the implement of the idea of touristic trains, there is the possibility to develop also the preservation of the cultural heritage. By that, it is possible to preserve, not only the elements directly related to this particularly mean of transportation, but also other aspects of the local culture. This article intends to analyze the actions implanted by the touristic trains which are related to the cultural heritage preservation.

Keywords: Cultural heritage; touristic trains; stationary tourism.



Laboratório de Tecnologia e
Desenvolvimento Social



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Introdução

A conservação do patrimônio cultural é essencial para os sujeitos de um determinado território, uma vez que permite o reencontro com as raízes das suas comunidades e a reafirmação das suas identidades, além de ser um potencial atrativo cultural no planejamento turístico local (Barreto, 2006).

Patrimônio não se refere apenas aos meios edificados e naturais, mas também a toda riqueza cultural humana, chamada de patrimônio imaterial. Essa riqueza pode ser exemplificada pelas festas religiosas e pagãs, "causos", modo de produção singular, entre outros. Portanto, tem de se verificar não somente o patrimônio exposto à visão, mas também aquele ressaltado pelos outros meios sensoriais (Barreto, 2006).

Segundo Maria José Marcondes em entrevista ao Jornal da UNICAMP (Netto, 2006), as ferrovias sempre estiveram profundamente inseridas na formação das estruturas urbanas e determinaram o processo de formação das cidades e, portanto, configuraram uma determinada paisagem cultural. Em cada localidade a introdução de um prédio para instalação de uma estação ferroviária inseria também um estilo arquitetônico que se espalhava pelo entorno e até mesmo influenciava a organização da ocupação urbana. Logo, os trens turísticos têm mais do que um compromisso com as máquinas e estações ferroviárias. Possuem compromisso com toda a história das localidades em que estão inseridos, inclusive com as influências deixadas no modo de vida da população envolvida com esta atividade.

Outro ponto importante é a tentativa de manter a vivência de uma viagem ferroviária viva, logo a relevância da revitalização das ferrovias e dos trens e a posterior colocação destes como trens turísticos. Ao tentar retransmitir esta ambiência de uma época passada e de extremo interesse da coletividade, consegue-se ampla participação na educação

patrimonial da população local e dos turistas, não só no patrimônio relacionado à ferrovia, mas também as outras riquezas culturais de um território.

Sendo assim, este artigo busca identificar como o turismo ferroviário tem auxiliado neste processo de valorização e preservação do patrimônio. Para isto, a metodologia empregada neste estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, tendo por base o uso da pesquisa bibliográfica sobre o tema como proposta inicial. Para avaliar as ações referentes à valorização e preservação do patrimônio, selecionou como objetos de estudo diversos trens turísticos, sendo nesta fase os dados coletados em fontes secundárias. Para fornecer melhor sustentação ao estudo, fez-se ainda uma pesquisa sobre "O Trem da Vale", que faz o percurso entre Ouro Preto e Mariana, contando este com uma pesquisa de campo. Foram realizadas entrevistas abertas com a comunidade local, os funcionários da empresa e também com os turistas. Desta forma, foi possível apresentar e analisar diversas atividades e práticas relacionadas ao turismo ferroviário que estão promovendo a conservação do patrimônio cultural.

Inicialmente o trabalho aborda a relação existente entre o patrimônio cultural e o turismo, valorizando principalmente os aspectos referentes à preservação das raízes e tradições locais por meio do turismo.

Após esta etapa, apresenta-se um breve panorama da história ferroviária brasileira, com enfoque especial nos trens turísticos. Posteriormente, são apresentadas algumas ações existentes neste produto turístico que tem colaborado de forma eficiente na preservação do patrimônio cultural de diversos destinos.

Este texto é apenas uma demonstração de como a atividade turística, em particular os trens turísticos, pode se constituir em um mecanismo eficaz na preservação patrimonial. Este processo busca não apenas a conservação do patrimônio arquitetônico, principalmente em estações ferroviárias, como também a

* Estudante do 8º período de graduação em Turismo na Universidade Federal de Minas Gerais.

** Estudante do 8º período de graduação em Turismo na Universidade Federal de Minas Gerais.

*** Professora do curso de Turismo da Universidade Federal de Minas Gerais

valorização da cultura típica de uma região, mediante o resgate e conscientização da população sobre a importância de se manter viva a história do espaço. Além disso, este trabalho demonstrará como o patrimônio cultural pode ser utilizado na elaboração de roteiros e produtos turísticos de forma sustentável, mantendo sempre o nível necessário de preservação.

Patrimônio cultural e turismo

Diferentemente das décadas de 60 e 70, em que os turistas viajavam motivados pelo turismo de sol e praia, cada vez mais tem se fortalecido o turismo cultural, em que os viajantes buscam o contato com culturas diferentes, procurando sempre um crescimento por meio desta observação e interação, que proporciona a vivência de novas experiências (Bussoms et al. apud Martins e Vieira, 2006). O turismo cultural aparece em terceiro lugar nas preferências daqueles que viajam pelo Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo, só perdendo para o ecoturismo e para o turismo de aventura. Sendo assim, os próprios destinos turísticos que estimavam anteriormente somente os atrativos naturais estão valorizando mais seus aspectos histórico-culturais, com a finalidade de agregar valor e atratividade ao produto turístico.

Explorando ainda este crescimento no interesse pelo turismo cultural, Barreto (2006, p.22) relata que “a procura é pela cultura atual e pela passada. Assiste-se atualmente a uma procura sem precedentes por lugares históricos, ligados à *petite histoire* ou aos grandes feitos da história política e social mais ampla”.

Contudo, a exploração turística de aspectos culturais de um determinado território deve ser feita de uma forma sustentável, não vendo os atrativos turísticos apenas com caráter econômico, gerador de emprego e renda, mas como um legado cultural. Um planejamento turístico eficiente com controle permanente, principalmente no Turismo Cultural, é essencial para que se mantenha a identidade cultural

do destino e, desse modo, propicie a convivência benéfica entre patrimônio e turismo (Barreto, 2006).

A Constituição Brasileira estabelece, no artigo 216 da Carta Fundamental do Brasil, que:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.)

Percebe-se pela definição que o patrimônio não se restringe apenas a edifícios históricos, mas abrange uma gama bem mais ampla de objetos a serem valorizados como identidade nacional e regional. Esta interpretação é confirmada pela Declaração do México, de 1985, na qual já constava que:

O patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas.

O patrimônio cultural permite ao indivíduo se reconhecer e também a suas atividades na sociedade. Segundo Barreto (2006, p.44), a identidade cultural “desencadeia o processo de identificação do cidadão com sua história e cultura”. Sendo assim, considera-se o patrimônio cultural base de sustentação da identidade da sociedade. Desta forma, a criação e o reconhecimento da cultura de um povo

passam ainda pelo processo de produção, difusão e conservação cultural que, segundo Guimarães (2004, p.2),

é feita em diversos níveis e manifesta-se em diversas formas (música, pintura, es- culturas, trabalhos literários, fotografias, manifestações populares, dança etc). A difusão corresponde ao acesso dessa produção cultural no meio social. São de importância crucial a informação e a educação da sociedade. E a conser- vação, que repercute na proteção dos bens e na sua manutenção para evitar destruição e avarias.

Diante do exposto, o turismo pode e deve atuar principalmente na valorização da identidade cultural de certa sociedade. Com a presença desta atividade, os moradores devem ser incentivados a retomar e valorizar costumes e características inerentes à sua cultura. A presença da atividade turística deve estar focada no fortalecimento dos laços culturais da sociedade, preservando os valores culturais mais fortes.

Outro aspecto extremamente importante da atividade turística na preservação do patrimônio cultural é que ela pode possibilitar o contato e participação de todas as camadas da população com a cultura local, tanto no processo de criação dos bens culturais como na manutenção dos lugares e nas diversas tomadas de decisões. Esta ampla participa- ção social vem não só da essência do turismo sustentável, mas também é imprescindível para a preservação do patrimônio.

Com a forte presença da sociedade, os laços de identidade serão fortalecidos e, conseqüentemente, o processo de preservação do patrimônio cultural. Segundo Barreto (2006, p.44), a identidade cultural “desencadeia o processo de identificação do cidadão com sua história e cultura”. Logo, as pessoas podem se unir e trabalhar juntas no propósito de preservar e valorizar seus bens culturais, levando estes atrativos ao mercado turístico. É uma maneira de se resgatar os valores sociais típicos.

Também é importante ressaltar que o próprio aproveitamento turístico de um determinado atrativo histórico-cultural pode ser uma mola propulsora para uma valorização ainda mais significativa de todo o patrimônio cultural de um determinado destino. Aliando a preserva- ção patrimonial com a presença de turistas e a geração de riqueza, investimentos privados e públicos poderão se intensificar para levar esta preservação a vários outros atrativos culturais. Além disso, o turismo, por intermédio da valoriza- ção econômica, pode ser um importante canal para que um determinado aspecto cultural seja mais valorizado. Exemplos não faltam de determinadas festas, músicas e danças típicas que passaram a receber maiores incentivos para a preservação após se tornarem objetos de atração turística (Martins e Vieira, 2006).

Existem casos comprovados de que a ati- vidade turística ocasionou prejuízos e danos a uma determinada cultura. Muitas vezes a inserção desta atividade gera a inclusão de novos hábitos e costumes diferentes da rea- lidade receptora, o que leva a alterações na identidade cultural. Contudo, se a atividade turística for bem planejada e levar em consi- deração alguns conceitos indispensáveis para a atuação com o turismo cultural – como a capacidade de carga – a exploração eco- nômica de determinado atrativo pode ser um fator importante para o desejo de se ampliar à preservação e valorização do patrimônio cultural local. Ressalta-se, ainda que haja a vertente que defende as mudanças culturais em qualquer manifestação, pois a cultura é dinâmica e está sempre se construindo. Entretanto, concorda-se que, independente da conservação total ou parcial das mani- festações culturais, no sentido de evolução, interferências destrutivas ou apenas de caráter econômico são negativas à cultura de uma população. Este assunto, contudo, reflete uma grande discussão que não cabe neste artigo devido ao tema proposto.

Setor ferroviário no Brasil

O século XIX assistiu ao nascimento de um complexo sistema de transporte terrestre, que viria a exercer influência muito positiva na economia mundial (Allis, 2006). Com efeito, a ferrovia, que substituiu as diligências por sua maior velocidade e capacidade, compete hoje com meios de transporte mais modernos, como os veículos automotores e os aviões.

Preocupados com a circulação de suas riquezas, os países logo procuraram acompanhar o progresso tecnológico dos meios de transporte. No território brasileiro, a implantação do sistema ferroviário representou a chegada da modernidade e do progresso, promovendo a transformação do espaço social, envolvendo a paisagem, a cultura, as relações sociais, econômicas e políticas nas regiões atravessadas por ela (Allis, 2006).

Barão de Mauá, pioneiro das ferrovias brasileiras, construiu a primeira delas, ligando o município de Magé à região conhecida por Raiz da Serra, próxima à cidade imperial de Petrópolis. Tinha 16,9 km de extensão e foi inaugurada em 30 de abril de 1854, por D. Pedro II. Em 29 de março de 1858, inaugurou-se o primeiro trecho da então Estrada de Ferro de D. Pedro II (depois Central do Brasil), que ligava o Rio de Janeiro à localidade fluminense de Queimados. O maior crescimento do sistema ferroviário brasileiro aconteceu até 1930, data em que já existiam trinta mil quilômetros de linhas (Palhares, 2002).

No início da década de 1950, o Governo Federal decidiu pela unificação administrativa das 18 estradas de ferro pertencentes à União, que totalizavam 37.000 km de linhas espalhadas pelo país. Foi criada a sociedade anônima Rede Ferroviária Federal – R.F.F.S.A., com a finalidade de administrar, explorar, conservar, reequipar, ampliar e melhorar o tráfego das estradas de ferro da União a ela incorporadas, cujos trilhos atravessavam o País, servindo as regiões Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul (DNIT¹). Porém, de acordo com Palhares (2002,

p.340) "a intervenção estatal não obteve sucesso nem em relação à expansão da malha ferroviária, nem na ampliação dos serviços oferecidos". Portanto, apesar da adesão imediata às ferrovias, o Brasil deu preferência mais tarde ao transporte rodoviário e também ao fortalecimento do transporte aéreo, legando ao primeiro certo esquecimento.

Com a redução de recursos financeiros necessários à administração, a RFFSA entrou em uma grande crise na década de 80. Na impossibilidade de gerar os recursos necessários para continuar financiando os investimentos, o Governo Federal colocou em prática ações voltadas à concessão de serviços públicos de transporte de carga à iniciativa privada. Foi instituído assim o Programa Nacional de Desestatização – PND, cujo processo de desestatização das malhas da RFFSA terminou em 1998 (Allis, 2006; Palhares, 2002).

Do sonho de modernização do Brasil, idealizado pelo Barão de Mauá, pouco restou. De acordo com Allis (2006), "o transporte ferroviário passa para o campo da nostalgia", resultado da evolução das ferrovias brasileiras. Algumas poucas Marias-Fumaça passam a colocar-se neste contexto como objetos históricos. Estas estão em museus, associações de preservação ou sendo utilizadas para fins turísticos; entretanto, muitas se encontram esquecidas pelo tempo, deixadas como sucata, se perdendo em antigas estações abandonadas. A falta de fiscalização e o descaso com a história ferroviária do país permitiram roubos que des caracterizam importantes elementos do patrimônio ferroviário brasileiro.

Das estações que ainda funcionam, destaca-se a Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá, comercializada como Serra Verde Express, criada em 1883, que percorre 110 km, ligando as duas cidades através da Serra da Graciosa. Allis (2006) conseguiu identificar 13 ferrovias turísticas brasileiras em 2005, ressaltando a consideração de ferrovias com pelo menos um ano de atuação sem interrupções. Entretanto, a Associação

1. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br>>.

Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTC) conta com 15 trens turísticos associados. Entre eles, há oferta de outros passeios como os do Trem do Corcovado (RJ), Trem da Estrada Real (RJ), Maria Fumaça de São João Del Rei – Tiradentes, comercializada como Estrada de Ferro Oeste de Minas (MG), Trem das Águas (MG), Trem da Serra da Mantiqueira (MG), Trem Campos do Jordão (SP), Trem do Vinho (RS) e Trem do Forró (PE).

Realidades diferentes do Brasil se encontram espalhadas pelo mundo, pois as ferrovias são extremamente valorizadas como meio de transporte de passageiros e também como atração turística. Na Índia, por exemplo, os antigos trens foram transformados em hotéis de luxo que percorrem o país levando turistas de todo o mundo, para ver de muito perto e conhecer um país extremamente exótico, de uma forma tranquila, confortável e sem nenhuma pressa, além de torná-lo um atrativo (Cooper et al., 2001). Na Europa, o conceito “trem-hotel” foi adotado por várias empresas (Palhares, 2002). Tal adoção possibilitou a oferta de serviços diferenciados, principalmente nas viagens noturnas, adicionando mais conforto e qualidade aos deslocamentos.

Justificando esta atratividade turística dos trens, pode-se citar Allis (2006), que recorre a Thomson (2004), o qual diz que:

Desde os primeiros dias dos trens, sempre houve turistas que se deslocavam em trens, mas normalmente o ocupavam como meio de chegar a um destino atrativo do ponto de vista turístico, sem que considerasse o próprio trem como parte desta atração. Pouco a pouco, em função da supressão dos trens de passageiros [...] e o pequeno investimento em tais trens, tendeu-se a criar na mente do público, [...] uma associação entre o passado romântico ou aventureiro de seus dias de juventude e as viagens de trem, o que contribuiu a transformar o próprio trem em um ponto de atração turística.

Mas um novo alento à preservação ferroviária no Brasil veio com o Plano Nacional de

Revitalização das Ferrovias (PRF)², lançado em maio de 2003 na gestão de Luís Inácio Lula da Silva, visando preencher o papel do poder público após as privatizações, no sistema de concessão, iniciadas na década de 90. Este é composto por quatro programas: programa de integração e adequação operacional das ferrovias; programa de ampliação da capacidade dos corredores de transportes; programa de expansão e modernização da malha ferroviária; programa de resgate do transporte ferroviário de passageiros.

O programa de resgate do transporte ferroviário de passageiros, de acordo com o PRF, tem como um dos objetivos a criação de condições para o restabelecimento do transporte de passageiros através das ferrovias, visando promover os atendimentos regionais, sociais e turísticos, onde se mostrar viável. Dentro dos objetivos de implantação dos trens turísticos, citados pelo Plano de Revitalização das Ferrovias, pode-se destacar: geração de emprego e renda; desenvolvimento do turismo nas cidades servidas e preservação do patrimônio histórico ferroviário.

Pode-se concluir, com esta visão do Plano de Revitalização das Ferrovias, que sua relação, em vista da reimplantação do transporte de passageiros, está particularmente ligada ao Plano Nacional de Turismo, lançado pelo mesmo governo. Ressalta-se, assim, a importância da interligação de planos governamentais entre diferentes Ministérios, confirmando a realidade de transdisciplinaridade do setor turístico.

Importante também é ter a valorização e preservação do patrimônio histórico ferroviário como objetivo. Antes, este patrimônio permanecia guardado em locais sem visitação pública; portanto, sem estimular o interesse público e privado em sua conservação – apenas onerava as instituições responsáveis. Com esta revitalização e introdução dos trens turísticos, o patrimônio presente na história da ferrovia retorna à realidade brasileira, possibilitando o

2. Plano Nacional de Revitalização das Ferrovias. Disponível em: <<http://www.transportes.gov.br>>.

surgimento de interesse privado nas relações de manutenção.

A importância das ferrovias na formação das populações é reafirmada por Allis (2006, p.122):

As décadas de implantação e desenvolvimento do sistema ferroviário foram capazes de marcar, profunda e indelevelmente, as sociedades que lhes foram testemunhas, a ponto de, no atual estágio da ferrovia na região, os trens e todos seus signos – visíveis ou imateriais – ainda serem fatores de identificação cultural.

A população, portanto, também é beneficiada a partir da recuperação de uma memória que já se apagava com a população mais idosa. Logo, torna-se de fundamental importância, não somente da revitalização do patrimônio material, mas também do imaterial. As lembranças permanecem principalmente com as vivências experimentadas durante uma visita. Sendo assim, os profissionais envolvidos nos trens turísticos podem contribuir com a inserção em uma realidade viva apenas antigamente, mas com possibilidades de ser sentida atualmente. A integração com outros meios de interpretação deste patrimônio é viável ao divulgar e estimular outros públicos, que não se dirigem diretamente às estações ou museus ferroviários, a conhecerem melhor a história do setor ferroviário no Brasil e no mundo, dando significativa relevância ao transporte de passageiros.

Turismo ferroviário e preservação do patrimônio cultural

O que ainda resta de ferrovias no país se destina especialmente ao transporte de carga; porém, de acordo com dados da Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTC), apenas 10% da malha férrea restante é destinada à atividade turística, sendo que estas vias eram no passado utilizadas para o transporte de passageiros. A utilização das marias-fumaça

neste é classificada por Palhares (2002) como exemplo de transporte ferroviário exclusivamente destinado ao uso turístico voltado às viagens nostálgicas.

Os trens turísticos são testemunhas da história, da evolução econômica e política de uma determinada localidade. Além disso, estes têm grande potencial para valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural. As locomotivas e as estações ferroviárias são, por si só, representações do passado. Com certeza, a atividade de um trem turístico já é uma forte e importante valorização patrimonial.

Além disso, o que se percebe, não só nos modelos nacionais do turismo ferroviário, como também em outras partes do mundo, é o turismo ferroviário, com todos os programas, projetos e atividades que o englobam, como uma alternativa bastante interessante para a valorização do patrimônio de um determinado espaço.

Segundo Martins e Vieira (2006, p.1), “o turismo é uma das atividades capazes de auxiliar na obtenção de resultados relevantes no que concerne à preservação da memória e identidade ao apresentar para turistas e/ou visitantes a essência e os significados do patrimônio local.”

Acredita-se que, por meio de atividades interpretativas, construção de identificações e valores referenciais conduzirá à preservação da história local, tratando os cidadãos e turistas como sujeitos, como co-participantes do processo de conhecimento e preservação.

Iniciando propostas de educação patrimonial, os trens turísticos conseguem aumentar o sentimento de pertencimento que a população tem em relação ao transporte ferroviário e à cultura local. O envolvimento da comunidade, das escolas e dos atores ligados à atividade turística consegue atingir um elevado nível de conhecimento, conservação e preservação do patrimônio histórico de uma comunidade. Portanto, o importante não é o espetáculo para os turistas, mas sim a

tentativa de estimular uma vivência de algo que construiu, modificou e influenciou determinada cultura.

Murta e Goodey (2002, p.13) ressaltam sobre a importância dos meios interpretativos, ao dizer que estes “acrescentam valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar”.

De acordo com Miranda (apud Martins e Vieira, 2006), a interpretação do patrimônio como algo positivo para a atividade turística deve:

- Provocar atenção, curiosidade ou interesse na audiência;
- Relacionar-se com a vida cotidiana do visitante;
- Revelar a essência do significado do lugar ou do objeto;
- Unir as partes em um todo;
- Produzir sensações e emoções no público;
- Ir além do mero fato da visita, contribuindo para a prevenção dos problemas sociais, ambientais e patrimoniais.

Diane disso, procura-se agora demonstrar ações reais que empresas do transporte ferroviário implantaram em trens com atratividade turística que estão proporcionando a preservação do patrimônio cultural, sendo que, como poderá ser observada, a utilização correta dos meios interpretativos tem auxiliado neste processo.

Um trem turístico que tem privilegiado a essência do significado do lugar é o Trem do Vinho. Neste produto turístico do sul do país, as tradições e costumes da sociedade local são valorizados durante todo o trajeto. Ações para que se atinja este fim são realizadas tanto no interior dos vagões assim como nas estações ferroviárias. Os atrativos agregados ao passeio de trem visam valorizar e demonstrar ao visitante a essência da região.

O passeio turístico de trem a vapor ocorre em 23 km, com 1h30m de duração, entre os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa. A equipe do trem realiza festas nos vagões, utilizando as manifestações culturais típicas da região. Como exemplo, pode-se citar o coral típico italiano, pessoas com roupas gaúchas, vinhos e queijos para degustação, os quais demonstram a riqueza e diversidade cultural da localidade, devido à colonização européia. Ponto positivo destas intervenções são as participações da comunidade local no planejamento e na execução das intervenções realizadas nas viagens. Assim, percebendo a valorização pelos turistas, a população também valoriza e participa da conservação de sua riqueza cultural. O turismo ferroviário, neste caso, colabora com a valorização e proteção das tradições locais.

Um segundo exemplo, mas não menos importante, de como o trem turístico pode ser um forte aliado na valorização do patrimônio cultural ocorre em Jaguariúna, interior de São Paulo. Esta pequena cidade tem em sua história a economia cafeeira, característica intimamente ligada à evolução das ferrovias. Sendo assim, o café e o trem constituem-se em dois pilares da história local, em cujo apoio a atividade turística se desenvolve. Este trem turístico tem como fato importante a preservação da história do Brasil, pois divulga uma das impulsões para implantação do transporte ferroviário. Outra singularidade é a reprodução por transporte de passageiros de um passado predominantemente de transporte de cargas.

Allis (2006, p.134), baseado em seu estudo, relevando os fatos da Viação Férrea Campinas-Jaguariúna operar desde a década de 80 e ser resultado do empenho da sociedade civil organizada, afirma que “[...] esta ferrovia materializa não somente uma militância pela causa ferroviária, senão também um produto turístico que se fortalece paulatinamente.”

O passeio de Maria Fumaça entre Jaguariúna e Campinas tem objetivo cultural e re-

creativo; por isso, trabalha desde crianças por meio das escolas a associações de terceira idade, além do público em geral. Durante o passeio, temas como a história do trem e do café, incluindo curiosidades sobre a sociedade da época, os barões do café e a rotina dos trabalhadores nos cafezais, são tratados por monitores treinados. Placas ferroviárias antigas, fotografias, telefones e aparelho de estafe são itens utilizados pelo planejamento interpretativo visando remeter os visitantes aos tempos vividos pela aristocracia rural cafeeira, despertando o interesse geral.

A Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF), que é uma Organização da Sociedade Civil de Direito Público, atua no trecho ferroviário por acordo de comodato (Allis, 2006). Ainda mantém na cidade um espaço para recuperação dos equipamentos ferroviários. Isto atrai turistas e visitantes interessados na preservação relacionada a este rico patrimônio. Assim, não só o passeio, mas toda a estrutura montada em torno da história deste modal presta-se a valorizar e preservar o patrimônio cultural, material e imaterial da região.

Caso de relativo sucesso na integração do Patrimônio Cultural Ferroviário e Turismo Cultural, a estrada de ferro Jaguariúna-Campinas, por meio da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF), proporciona grandes avanços para o tema, colaborando com a evidência da convivência e estímulo destes objetos de estudo.

Um dos grandes exemplos atuais de como o turismo ferroviário auxilia no processo de preservação patrimonial é o Trem da Vale, que realiza o percurso entre as cidades de Ouro Preto e Mariana, em Minas Gerais, totalizando 18 km de extensão. Inaugurado em 5 de maio de 2006, liga duas importantes cidades mineiras características da arquitetura barroca, e que já foram capitais do estado. Nos principais folders de divulgação deste projeto é ressaltado principalmente o fato do trem ser voltado

para comunidades locais e turistas que desejam conhecer um pouco mais sobre a história de Ouro Preto e Mariana. Toda a relevância deste percurso é aumentada pelas paisagens percorridas, proporcionando uma ampla possibilidade de conscientização ambiental.

O Trem possui como um de seus pilares o Programa de Educação Patrimonial, composto por quatro ações: Vale Preservar, Vale Conhecer, Vale Registrar e Vale Promover.

O subprograma Vale Preservar tem como finalidade incluir a educação patrimonial no ensino das escolas, criando a consciência de preservação nos estudantes. Para que este projeto tenha ainda um resultado mais eficiente, professores recebem cursos de capacitação sob a temática de educação patrimonial, além de serem incentivadas as pesquisas relativas ao tema. Há inclusive a realização de uma Mostra Intermunicipal de Preservação do Patrimônio.

O subprograma Vale Conhecer tem como objetivo valorizar os projetos e programas em desenvolvimento nas comunidades das duas cidades históricas, voltados para valorização e a proteção do patrimônio cultural e natural. Merece destaque a educação continuada de circo, característica inerente a Ouro Preto.

O Vale Registrar é um subprograma que se destina a coletar e disseminar depoimentos de moradores da região sobre histórias de vida e também sobre os aspectos culturais do local, especialmente sobre a mineração e a ferrovia. Auxilia no processo de mobilização das comunidades no levantamento de fontes históricas e reconhecimento de manifestações, objetos e documentos de seu patrimônio. Fortalece a identidade cultural de uma região.

Por último, o Vale Promover tem como finalidade divulgar o patrimônio cultural e natural da região, ressaltando as riquezas e vocações regionais. Para se atingir este objetivo, a organização do projeto faz uso de diversos meios interpretativos, como trilhas sensoriais, jogos on line, guias turísticos impressos e vídeos. As estações de Ouro Preto e Mariana são âncoras

neste processo de valorização e divulgação do patrimônio cultural e natural, através de diversas atividades e apresentações. Dentre estas, pode-se destacar o Circo da Estação, onde há uma tenda permanente para espetáculos, aulas de arte e outras atividades relacionadas à preservação patrimonial destinadas a crianças e adolescentes.

Percebe-se assim que o Trem da Vale valoriza o passado e o presente do patrimônio material, imaterial e natural da região de Ouro Preto e Mariana. O propósito principal do trem não é realizar um simples passeio de Maria Fumaça, mas resgatar e valorizar todo o patrimônio histórico-cultural destas duas importantes cidades mineiras, promovendo esta riqueza cultural junto aos turistas e incentivando o processo de preservação patrimonial.

Como pode ser observado nos objetivos de cada subprograma, este trem turístico valoriza a essência cultural da região, que tem as marcas do ciclo do ouro, onde a representação da civilização e cultura local podem ser observados nas igrejas, museus e outros monumentos, além da forte influência musical. As atividades relacionadas ao projeto Trem da Vale fortalecem a educação patrimonial, resgatando e valorizando a cultura regional, trabalhando inclusive com as crianças.

Como pode ser observado num dos *folders* de divulgação do projeto, “a educação patrimonial busca consolidar a identidade cultural, estimulando membros da comunidade a assumirem o papel de protagonistas de sua própria história, com participação direta nas ações de apropriação, valorização e proteção de sua herança cultural.”

O Programa de Educação Patrimonial foi elaborado com mobilização comunitária. Em todas as etapas de planejamento do produto turístico a comunidade local foi consultada, através de encontros e reuniões, abrangendo discussões sobre os equipamentos e programas de caráter cultural e educacional, além das expectativas e possíveis impactos que este pro-

jeto teria sobre a população. Nestes encontros foram definidos os elementos identitários que promovem a cultura da região e que seriam interessantes para uso na atividade turística. Logo, a partir da valorização patrimonial pela comunidade receptora, este patrimônio será promovido junto aos visitantes, fato que somente estimulará a preservação cultural da região.

Dados levantados na pesquisa de campo com moradores, funcionários do Trem da Vale e turistas relataram a consciência do resgate e valorização do patrimônio cultural ferroviário pelo Trem da Vale. Por meio da própria reimplementação da viagem neste percurso, das atividades de educação patrimonial realizadas junto à população, funcionários e dos espaços de interpretação e lazer abertos ao público geral, nas estações de Ouro Preto e Mariana.

Entretanto, ressalta-se a baixa utilização dos meios interpretativos pelos turistas que buscam diretamente a viagem em si e, assim, não permanecem nas estações, onde se encontram tais meios. Sendo assim, o contato com o patrimônio se restringe ao percurso, não gerando maior apreciação da cultura das regiões. Outro fator que não permite a maximização deste contato entre culturas, objetivo do turismo cultural, é a pouca utilização deste atrativo, a viagem em si, pela comunidade, justificada pela tarifa considerada alta pela população.

Assim como o Trem da Vale, outro produto do turismo ferroviário localiza-se no Nordeste brasileiro e tem como finalidade valorizar, preservar e promover a cultura e tradição de um território. Com 17 anos no mercado, o Trem do Forró tornou-se um dos principais símbolos da festa de São João em Pernambuco.

No mês de junho, num comboio de dez vagões, o Trem do Forró segue do Marco Zero ao Cabo de Santo Agostinho, reunindo cerca de oito mil pessoas. Cada vagão é decorado com vários adereços que remetem ao forró e a festas juninas, além de ser animado por um

"trio de forrozeiros". Sendo assim, durante toda a viagem, as pessoas podem ouvir e dançar a tradição musical da região. E para agregar maior atratividade ao produto, o trem pára em algumas estações, dando a oportunidade aos turistas de apreciarem a comida típica da região e as apresentações de festas juninas, os hábitos e costumes; enfim, a tradição do local. Na cidade de Cabo de Santo Agostinho, o Trem é recebido com uma grande festa, em que o objetivo principal é explorar a cultura popular, como a quadrilha e o xote.

Este trem turístico apresenta alguns pontos extremamente favoráveis para a preservação do patrimônio local. A essência deste produto não é a ferrovia, mas sim o patrimônio cultural do espaço. Os organizadores do passeio apenas utilizam a Maria Fumaça para possibilitar o contato dos turistas com a cultura típica da região.

Apesar de ter surgido com uma finalidade comercial, o Trem do Forró tem contribuído de forma importante na divulgação e valorização da cultura local. O trem funciona como uma alternativa de emprego e renda para os moradores da região. Os grupos musicais de forró podem se apresentar nos vagões. Pequenos comerciantes podem vender seus produtos típicos nas estações e nas festas de rua durante a passagem do trem. Deste modo, ele auxilia a manter viva a tradição do forró, da quadrilha e de outras características inerentes à região. Os moradores estão valorizando, ficando interessados pelo forró e também por outras atividades; afinal, o trem turístico tem sido uma boa alternativa de renda.

Outro aspecto interessante quando se analisa este trem é que ele utiliza manifestações típicas da região como meio interpretativo. O trio forrozeiro, assim como a quadrilha e a comida típica, são elementos comuns no território nordestino. Deste modo, a atividade turística não interfere nem altera as peculiaridades culturais do destino. Apenas utiliza as características típicas para provocar atenção,

curiosidade ou interesse nos turistas, produzindo sensações diversas.

Considerações finais

A história do modal ferroviário no Brasil é marcada por dois momentos distintos: um período áureo em que as ferrovias representavam o surgimento e desenvolvimento de muitas cidades, e outro período marcado pelo abandono e sucateamento, resultado de uma decisão governamental que priorizou o modal rodoviário em detrimento do ferroviário.

Entretanto, uma nova medida governamental tem sido capaz de iniciar um processo de mudanças. Com as privatizações, percebe-se o surgimento de novos investimentos neste setor, mesmo que mínimos em relação ao realmente necessário. O plano de revitalização das ferrovias possui um foco claro, que destina a este modal uma função de escoamento da produção, ação de fato importante para o melhoramento das condições de nossas estradas. Porém, este mesmo plano ressalta a visão de incentivar a revitalização do transporte de passageiros, principalmente por meio dos trens turísticos, incrementando a atividade do turismo e estimulando a preservação patrimonial.

Com isto, a preservação patrimonial é de fundamental importância por agir no envolvimento da comunidade com a própria cultura e ambiência, aguçando o sentimento de pertencimento ao espaço. Com este, a população acredita e valoriza seu passado e apóia-se no presente, visando transformar as realidades futuras.

Para tanto, apresenta-se o Trem da Vale como exemplificação. Em seu processo de revitalização, este tem sido capaz de aumentar o conhecimento relativo à história das cidades, Ouro Preto e Mariana, principalmente no tocante ao legado deixado pela mineração e pelo transporte ferroviário. Comprova-se este fato por meio dos relatos da comunidade local, representados pelos moradores da cidade que não têm ligação direta com o trem, pelos

funcionários da ferrovia, e também dos turistas. A preservação vem ocorrendo por meio de diversas ações (tais como revitalização dos terminais, oficinas de reciclagem, teatro e memória, acesso à informação e muitas outras ações) que buscam resgatar, valorizar e preservar a cultura e o patrimônio através de seu principal sujeito que é a comunidade local.

No caso do Trem do Forró, como foi explicitado, não se tem uma ligação entre o trem turístico e o patrimônio cultural ferroviário. Porém, este foi analisado por ser exemplo de valorização e divulgação de uma cultura regional bastante expressiva. Logo, confirma a possibilidade de utilização do trem turístico como preservação do patrimônio cultural, objetivo geral deste trabalho.

A atividade turística serve como agente pré ou pós-preservação do patrimônio, pois esta é capaz de incentivar a comunidade local a perceber a própria riqueza cultural, por meio da educação patrimonial, e a estimular o turista a conhecer e valorizar este patrimônio. O resultado desta ação reflete diretamente na experiência de viagem do turista, que passa então a ser um agente propagador deste produto, solidificando o turismo.

Ressalta-se outro importante objetivo da atividade turística que é a integração regional, explicitado no plano federal para o turismo, que pode ser percebida nos exemplos apresentados. A atuação dos trens turísticos, pela sua característica de trecho, ou seja, deslocamento entre duas regiões, promove o desenvolvimento integrado das localidades que abrange. Este desenvolvimento pode ser simultâneo para todos os locais, ou ainda utilizando o fluxo já existente em um local para estimular a visitação em outro. Exemplos são os casos da Viação Férrea Campinas-Jaguariúna (VFCJ) e do Trem da Vale. Allis (2006, p.152) fornece base a esta afirmação ao declarar, sobre a VFCJ, que “[...] um dos fatores mais importantes dessa ferrovia turística é sua capacidade de articular regionalmente o

desenvolvimento do turismo, uma vez que seu eixo desenvolve, física e tematicamente, um corredor turístico entre porções dos territórios das cidades [...].”

Os trens turísticos, inicialmente, representam intervenções na preservação do patrimônio cultural edificado, visto que revitalizam máquinas, trilhos, estações, ou seja, toda a estrutura edificada do setor de transporte ferroviário. Mas, ao recriar uma ambientação, já se estimula um lembrar, um recordar épocas antigas. Ressalta-se a importância de não se tentar “espetacularizar” o passeio, tornando-o apenas pastiche, sem a intervenção da comunidade.

Percebe-se então que as atividades educativas realizadas pelo Trem da Vale, as intervenções realizadas pela Viação Férrea Campinas-Jaguariúna sobre funcionamento dos trens, as festas possibilitando contato entre população local e visitantes, no Trem do Forró, são modelos plausíveis de interpretação de uma cultura local, sem que, necessariamente, estas existam somente em face da exigência de turistas.

Os programas de valorização e preservação do patrimônio cultural, principalmente o imaterial, apresentado neste artigo demonstram a capacidade de empresas privadas e associações em estimular um envolvimento completo da comunidade. A cultura aparece como diferencial dos trens, algo a ser acrescentado à atração dos trens e das estações, e à beleza dos atrativos naturais.

Os exemplos apresentados demonstram diferentes níveis e formas de atuação na preservação do patrimônio. Ora trabalhando com uma atividade cultural sem, entretanto, constar a sua preservação e valorização nos objetivos do trem turístico, fato que requer uma revisão no planejamento da atividade turística implementada. Ora utilizando vários preceitos do planejamento turístico sustentável com, por exemplo, participação comunitária em suas diferentes etapas, porém não possibilitando a

utilização final (a viagem em si) devido às altas tarifas cobradas.

O resgate, a valorização e a preservação da cultura de um determinado território através da educação patrimonial, ou do envolvimento da comunidade na revitalização dos trens turísticos, prova, portanto, ser um ótimo exemplo de coexistência positiva entre turismo e patrimônio cultural. Contudo, sem deixar de observar as ressalvas apresentadas e a necessidade de constante monitoramento do planejamento para que a atividade turística não transforme o patrimônio cultural em um espetáculo para turistas. Retirando, desta forma, a singularidade da região e o contato enriquecedor com identidades culturais diversas, princípios, conforme apresentado, do turismo cultural.

Referências bibliográficas

- ALLIS, T. **Turismo, patrimônio cultural e transporte ferroviário: um estudo sobre as ferrovias turísticas no Brasil e Argentina.** Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, 2006. 232p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS OPERADORES DE TRENS TURÍSTICOS (ABOTTC). **Trens turísticos.** Relação dos principais trens turísticos brasileiros. Disponível em: <<http://www.abottc.com.br>>. Acesso em: 16 mai. 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PRESERVAÇÃO FERROVIÁRIA (ABPF). **História.** Informações sobre o patrimônio ferroviário brasileiro. Disponível em: <<http://www.abpf.org.br>>. Acesso em: 15 mai. 2007.
- BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento.** 6.ed. Campinas: Papirus, 2006.
- COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (VALE). **Trem da Vale.** Apresenta informações sobre este trem turístico. Disponível em: <<http://www.tremdavale.com.br>>. Acesso em: 23 mai. 2007.
- COOPER, C. et al. **Turismo, princípios e prática.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 559p.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES (DNIT). Histórico. **A invenção da locomotiva.** Apresentação histórica do transporte ferroviário no Brasil. Disponível em: <<http://www1.dnit.gov.br/ferrovias/histórico.asp>>. Acesso em: 19 mai. 2007.
- GUIMARÃES, N.A. **A proteção do patrimônio cultural: uma obrigação de todos.** *Jus Navigandi*, v.8., n.354, Teresina, 26 jun. 2004. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5372>>. Acesso em: 20 mai. 2007.
- MARTINS, A.B.; VIEIRA, G.F. **Turismo e patrimônio cultural: possíveis elos entre identidade, memória e preservação.** Estação Científica, Juiz de Fora, 2006. Disponível em: <http://www.jf.estacio.br/revista/artigos/2ANNE_E_GUSTAMARA.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2007.
- MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Plano Nacional de Revitalização das Ferrovias. Disponível em: <<http://www.transportes.gov.br>>. Acesso em: 10 mai. 2007.
- MURTA, S.M.; GOODEY, B. A interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, S.M.; ALBANO, C. (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte: Ed. UFMG / Território Brasilis, 2002.
- NETTO, C.G. JORNAL DA UNICAMP. Ed.341, out.: 2006. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/outubro2006/ju341pag10a.html>. Acesso em: 15 mai. 2007.
- PALHARES, G.L. **Transportes turísticos.** São Paulo: Aleph, 2002.
- PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA. A cidade. Pontos turísticos. **Trem Turístico Maria Fumaça.** Apresenta informações sobre o trem turístico do interior paulista. Disponível em: <<http://www.jaguaruna.sp.gov.br>>. Acesso em: 19 mai. 2007.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 mai. 2007.

RAILBUSS. **Trens**. Apresenta notícias e novidades sobre o transporte ferroviário. Disponível em: <<http://railbuss.com>>. Acesso em: 10 mai. 2007.

REVISTA FERROVIÁRIA. Memória ferroviária. **Preservação ferroviária**. Apresenta informações sobre o patrimônio e a história do transporte ferroviário no Brasil. Disponível em: <<http://www.revistaferroviaria.com.br>>. Acesso em: 10 mai. 2007.

SERRAMBI VIAGENS E TURISMO. Trem do Forró. Apresenta informações sobre este trem turístico. Disponível em: <<http://www.tredoforro.com.br>>. Acesso em: 21 mai. 2007.

Cronologia do processo editorial:

Recebimento do artigo:	15-out-2007
Envio ao parecerista:	04-mar-2008
Recebimento do parecer:	14-mar-2008
Envio para revisão do autor:	17-mar-2008
Recebimento do artigo revisado:	25-abr-2008
Aceite:	01-mai-2008